



EDUCAÇÃO

INCLUSIVA: PROBLEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ALUNO SURDO NO MEIO ESCOLAR

Carlos Lisboa Duarte

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
carlos_lisboatf@hotmail.com

Francisco Germano da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
germano.cz@hotmail.com

Charridy Max Fontes Pinto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
charridy.max@hotmail.com

Resumo

O referido artigo faz uma reflexão a partir dos problemas e desafios que envolvem a inclusão do aluno surdo no meio escolar. A presente pesquisa, do tipo bibliográfica, está pautada em referenciais teóricos de autores como Skliar (2011), Martins (2006), Rodrigues (2006), Damázio (2007), Quadros (2006), entre outros, que proporcionaram fundamentação teórica no desenvolvimento do trabalho. As reflexões apresentadas têm como objetivo aprofundar as discussões sobre a forma como está sendo feita a inserção do estudante surdo na escola, pois não só basta inseri-lo no contexto escolar, mas também é preciso proporcionar a ele os recursos que o permita desenvolver e ampliar o seu potencial educacional. Foi observado que para isso é necessário reavaliar alguns pontos considerados fundamentais como: a necessidade de se rever as estruturas físicas das escolas que, em sua maioria, não são adequadas para receber esse tipo



de aluno; aprimorar as práticas pedagógicas a serem utilizadas no processo de ensino do surdo; reavaliação da formação acadêmica dos professores por parte das instituições de ensino, para que eles possam exercer suas funções em sala frente às diversidades da comunidade estudantil; a importância da presença do intérprete de LIBRAS em sala para auxiliar na comunicação entre o educador e o educando. Portanto, se a escola tem como papel a formação educacional dos indivíduos independentemente de suas limitações, cabe a ela, então, a responsabilidade de buscar garantir ao aluno surdo, meios que o possibilite uma formação consciente garantindo, assim, os seus direitos como cidadão.

Palavras-chaves: Inclusão, Meio Escolar, Aluno Surdo.

Abstract

This article do a reflection starting with the problems and challenges involving the inclusion of deaf student in the school environment. The present resaerch, bibliographic type, is guided by theoretical references of authors such as Skliar (2011), Martins (2006), Rodrigues (2006), Damázio (2007), Quadros (2006), among others, wich provide theoretical foundation in development of work. The ideas presented are intended to deepen discussions about how the insert of the deaf student is being made in the school, because is not just simply insert him in the school context, but you also need to provide resources that allow him develop and expand their educational potential. It was observed that for it is necessary to reevaluate some key points like: the need to revise the physical structures of schools that are mostly not apropriate to receive this type of student; improve teaching practices to be used in the tutorship process of the deaf; re-evaluation of academic training of teachers by the educational institutions, so they can perform their functions in the classroom forward to the diversity of the student community; the importance of the presence of the LIBRAS interpreter in the classroom to assist in the communication between the educator and the learner. Therefore, if the school has the role of the educational development of individuals regardless of their limitations, then it is up to her the responsibility to seek to ensure deaf student, ways that enables a conscious formation, thus ensuring their rights as a citizen.

Keywords: Inclusion, School Environment, Deaf Student.

Introdução

Este artigo tem como questão norteadora a temática da educação inclusiva, com ênfase nos problemas e desafios enfrentados pelo estudante surdo no meio escolar. O desenvolvimento do presente trabalho se deu com base em referenciais teóricos a partir de pesquisas bibliográficas, tendo como foco o levantamento de fatores que se fazem indispensáveis à prática da inclusão do surdo na escola. Assim sendo, acreditamos que



se faça necessária uma revisão do sistema educacional vigente a respeito dos métodos, práticas e espaços educacionais voltados à inserção do estudante surdo no ambiente escolar, uma vez que estamos inseridos numa sociedade cada vez mais global e intercomunicada.

Levando-se em consideração a realidade encontrada hoje pelo estudante surdo, caracterizada pela falta de informações adequadas por parte da escola para que o surdo possa se orientar a respeito da localização dos espaços escolares; pela ausência ou má formação dos intérpretes de LIBRAS e pela falta de recursos e materiais didáticos apropriados, entre outros problemas, que podem prejudicar de maneira significativa a aprendizagem do estudante, acreditamos que é premente a necessidade de uma melhor formação daqueles que estão envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem, como também uma readequação dos espaços escolares, que visem às práticas de inclusão desse tipo de aluno.

Desse modo, o referido artigo está estruturado em seis etapas, a saber: a primeira faz um breve relato acerca da educação inclusiva; a segunda traz uma síntese a respeito da educação de surdos e a formação docente; a terceira apresenta uma reflexão sobre o papel do intérprete de LIBRAS na educação do estudante surdo; a quarta apresenta a metodologia utilizada para realização do artigo; na quinta é feita uma análise dos resultados obtidos, e por último, os resultados observados e identificados no decorrer do trabalho.

Educação inclusiva

As escolas, em sua maioria, não estão preparadas para receberem os alunos ditos especiais, pois não foram pensadas visando a recebê-los. Dessa forma, elas correm contra o tempo para se adequarem aos padrões exigidos pelas normas da educação inclusiva (SKLIAR, 2011). De forma gradual, as práticas inclusivas vêm buscando



inserir, no meio escolar, os alunos que possuem algum tipo de necessidade especial, dando-lhes oportunidade, como cidadãos de direito, de garantir uma educação de qualidade sem restrições ou separação dos demais estudantes.

A partir da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (1994), a educação inclusiva vem ganhando força tendo como preocupação garantir aos estudantes com necessidades especiais um ambiente escolar no qual eles possam crescer e desenvolver seus conhecimentos (MARTINS et al, 2006).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96, assegura-se o direito à educação pública e gratuita de qualidade a todas as pessoas que possuam algum tipo de necessidade especial sem distinção (DEMO, 2011). No entanto, são encontrados inúmeros obstáculos no desenvolvimento das práticas educacionais inclusivas, pois, infelizmente na realidade, as situações encontradas são desanimadoras, como podemos mencionar: professores sem uma formação adequada para lidar com esses alunos, a falta de adequação dos ambientes escolares, ausência de materiais didáticos específicos para suprir as suas necessidades e inúmeros outros problemas existentes que limitam a prática da educação inclusiva (RODRIGUES, 2006).

Há, nesse sentido, a necessidade de ser repensada a maneira como está sendo feita a inclusão desse tipo de aluno no ambiente escolar e de se quebrar os paradigmas existentes a respeito da educação inclusiva, tornando-se obrigatório e efetivo o direito ao acesso à educação para todos. A sociedade em geral e o meio escolar têm a obrigação e o dever de respeitar e buscar proporcionar instrumentos que garantam a inserção de todas as pessoas com ou sem deficiência a uma boa educação.

A educação de surdos e a formação docente



A inclusão do aluno surdo deveria se dar desde a educação infantil, sendo garantido a este, o acesso dos recursos e sua utilização necessária para que possa superar os desafios durante todo o seu processo educacional e, com isso, poder usufruir de seus direitos escolares e, conseqüentemente, exercer sua cidadania. No entanto, sabemos que na realidade, desde o espaço escolar até as práticas pedagógicas, não são condizentes com tais perspectivas, ou seja, a realidade vivenciada por muitos alunos surdos não os ajudam a formarem-se na sua integridade cognitiva, cultural e social (DAMÁZIO, 2007).

Neste sentido, Quadros (2006, p.40) afirma que “mesmo diante da obrigatoriedade gerada pela política educacional atual, muitos educandos surdos encontram-se à margem da escola. Alguns estão ‘incluídos’ em classes regulares e poucos conseguem permanecer no sistema”. Essa situação se dá, muitas vezes, pelo fato de algumas instituições educacionais, pensarem de maneira superficial ou equivocada o sentido de inclusão do aluno surdo achando, simplesmente, que o fato de inseri-los fisicamente no espaço escolar e deixá-los imersos na prática pedagógica planejada e pensada para alunos ouvintes estaria ocorrendo ali uma espécie de inclusão deste aluno.

Para que isso possa ocorrer, faz-se necessário que a escola reconheça o direito do aluno surdo a ser educado na sua língua de sinais, isso simboliza respeito com a vida e com a cultura surda, sendo evidenciada de fato uma educação inclusiva. Dessa forma concordamos com Alvez et al (2010, p.8) quando diz que “a escola deve compreender cada pessoa em suas potencialidades, singularidades e diferenças e em seus contextos de vida”.

Se a educação é o melhor caminho para o crescimento intelectual e social da humanidade, a parcela de estudantes que possuem deficiência auditiva, ainda sofre em busca desse direito, pois as práticas educacionais direcionadas a esses alunos não os possibilitam a verdadeira inclusão educacional. Com isso, tornar o aprendizado



produtivo não se resume em providenciar apenas recursos pedagógicos destinados ao ensino do aluno surdo, necessita-se, também, tornar acessível o correto uso destes que só é possível através de profissionais realmente preparados para desempenhar esse papel.

A formação docente evidenciada no Brasil deixa muito a desejar no que diz respeito às práticas educacionais voltadas para a educação de surdos. Os educadores, durante sua formação, estão sendo preparados para ministrarem as disciplinas específicas nas suas áreas de atuação e pouco são trabalhadas as práticas que regem a inclusão do aluno surdo, pois no cenário educacional encontrado hoje se torna cada vez mais frequente a presença desse tipo de estudante em salas de aula regulares (MARTINS et al, 2006).

Nesse contexto, concordamos com Martins et al (2006, p.20), conforme o seu exposto sobre a formação docente voltada para as práticas inclusiva:

Para tanto, requer-se, especialmente, uma efetiva preparação de profissionais de educação, que proporcione um contínuo de desenvolvimento pedagógico e educacional, que resulte numa nova maneira de perceber e atuar com as diferenças de todos os alunos em classe. Preparação que os faça conscientes não apenas das características e potencialidades dos seus alunos, mas de suas próprias condições para ensiná-los em um ambiente inclusivo, assim como da necessidade de refletirem constantemente sobre a sua prática, a fim de modificá-la quando necessário.

Portanto, a postura que o professor assumirá em sala de aula, frente ao aluno surdo está ligada diretamente à sua formação acadêmica proporcionada pelas instituições de ensino superior. Elas têm como responsabilidade prover aos futuros profissionais de educação, meios que possam ajudá-los, em sala de aula, perante as diversas situações encontradas. Cabe ao educador dar continuidade a esse processo de formação voltado para as práticas educacionais inclusivas, após sua graduação, assim, o



professor conseguirá fornecer ao estudante surdo e aos demais alunos portadores de necessidade especial uma educação de excelência.

O papel do intérprete de LIBRAS em sala de aula

Dentre os elementos que compõem a sala de aula na qual está presente o aluno surdo, se faz necessário a presença do intérprete, pois ele exerce um papel significativo na educação especial, servindo como uma ponte que faz a ligação entre o professor e o estudante com deficiência auditiva. É necessário compreender que o intérprete não é o professor, ele está ali apenas para transmitir ao aluno as informações passadas pelo educador de maneira que o surdo às compreenda (LODI et al, 2009).

No ambiente de sala aula, a presença do intérprete, de início, acaba causando certo espanto por parte dos demais alunos ouvintes, que precisam ser informados e orientados a respeito da importância do mesmo no processo educativo do colega surdo, e aprenderem a coexistir com ele para que se possa evitar qualquer prejuízo tanto na aprendizagem do aluno surdo como na dos demais estudantes. Dentro da sala de aula, o intérprete resguarda para si o direito de permanecer neutro, ou seja, ele não pode intervir na aula e nem revelar qualquer informação inerente ao que se passou na sala a menos que seja convocado pela direção da escola a prestar algum tipo de esclarecimento.

A aprendizagem do aluno surdo, em linhas gerais, passa diretamente pelas mãos do intérprete, pois se a informação passada pelo professor não chegar ao surdo corretamente, acarretará inúmeros prejuízos na formação educacional do aluno. Para que isso não venha a acontecer, se faz necessária uma avaliação minuciosa acerca do intérprete que deve estar plenamente apto a exercer suas funções dentro de sala de aula para, assim, poder ajudar o estudante surdo (LEITE, 2005). Isso não garante a aprovação ou bom rendimento escolar do aluno, pois é responsabilidade, em parte, do



próprio educando, mas que faz toda diferença no processo de ensino e aprendizagem do surdo.

Ante o exposto, acreditamos que o intérprete se configura dentro de sala como um instrumento indispensável da ação pedagógica que envolve a inclusão do estudante surdo no meio educacional, proporcionando uma via de comunicação entre o educador e o educando, auxiliando, assim, no processo de construção do conhecimento do aluno surdo.

Metodologia

Para realização do presente trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica, pautada nas discussões de autores como Skliar (2011), Martins (2006), Rodrigues (2006), Damázio (2007), Quadros (2006), entre outros, que serviram de suporte e apoio na construção e desenvolvimento do trabalho, nos proporcionando fundamentação teórica sobre os problemas que norteiam as práticas da educação inclusiva do aluno surdo no meio escolar.

Análise dos resultados

Depois de observarmos e avaliarmos as temáticas aqui abordadas, percebemos que existem alguns fatores que são essenciais na inclusão do estudante surdo na escola. Nesse sentido, elencamos os pontos fundamentais que nos chamou atenção no decorrer do presente trabalho, a saber:

Primeiro: a necessidade de ser revista a maneira de como está sendo feita a inserção do surdo na escola, visto que a maioria não dispõe de estruturas físicas adequadas para receber esse tipo de aluno;

Segundo: o aprimoramento das práticas pedagógicas a serem utilizadas no processo de formação educacional do estudante surdo;



Terceiro: reavaliação da formação acadêmica dos educadores por parte das instituições de ensino superior, pois essas devem proporcionar aos futuros professores subsídios necessários para que eles possam exercer suas funções em sala de aula frente às diversidades do alunado;

Quarto: a importância da presença do intérprete de LIBRAS em sala de aula para auxiliar na comunicação entre o aluno surdo e o professor.

Conclusão

Desenvolver uma escola que, verdadeiramente, aceite as diferenças e proporcione uma educação igualitária é tarefa difícil e necessita da união de todos os envolvidos no processo de construção da aprendizagem para a sua realização, indo desde a preparação dos espaços escolares até a formação acadêmica dos nossos educadores, pois só assim é que conseguiremos alcançar o objetivo maior da educação: tornar o conhecimento acessível a todas as pessoas sem distinção.

Desse modo, o presente artigo tem sua importância no âmbito educacional, uma vez que proporciona uma reflexão acerca dos olhares voltados à inclusão do estudante surdo no meio escolar. Para isso, se faz necessário que haja um repensar da maneira como está sendo abordada essa questão, pois não só basta inserir o aluno surdo na escola, tem-se que proporcionar meios e recursos que permitam a ele uma formação educacional de qualidade conferindo-lhe, assim, os seus direitos como cidadão e acima de tudo respeito com as diferenças impostas pela condição humana.

Referências

ALVEZ, C. B. et al. **A Educação Especial na Perspectiva Escolar: Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.



DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado:**

Pessoa com Surdez. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

DEMO, P. **A Nova LDB: Rarços e Avanços.** 23ª Edição. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2011.

LEITE, E. M. C. **Os Papéis do Intérprete de LIBRAS na Sala de Aula Inclusiva.** Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2005.

LODI, A. C. B. et al. (Orgs.). **Uma Escola Duas Línguas: Letramento em Língua Portuguesa e Língua de Sinais nas Etapas Iniciais da Escolarização.** 1ª Edição. Porto Alegre - RS: Editora Mediação, 2009.

MARTINS, L. A. R. et al. (Orgs.). **Inclusão: Compartilhando Saberes.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis – RJ: Editora Arara Azul, 2006.

RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças.** 5ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.